



“A competição é fundamental. O "problema" habitualmente reside na forma como os outros agentes, que não os atletas, a utilizam. ”

Paulo Neta

Há muitos anos apresentei numa das minhas intervenções do FIBA Europe Get together “Cinco ideias para abordar o minibásquete”.

A 3ª ideia abordava a importância da competição no minibásquete na qual eu escrevi:

“Todos queremos ganhar, é normal e humano, no entanto no universo do minibásquete não devemos ter pressa em vencer, temos que ter preocupação em ensinar, e fruto do que as crianças aprendem é natural ficarmos satisfeitos com a sua alegria, quando ganham um jogo. No minibásquete é muito importante que as crianças joguem e com o que aprenderam (nos treinos) se esforcem por vencer, contudo a classificação não é uma necessidade nem uma prioridade. ”

Vem esta introdução a propósito de mais um texto que recentemente li de Ángel González Janreño. A competição não é apenas compatível com a formação como refere o Ángel González Janreño, eu vou mais longe sem competição não há formação. O problema não está nem nunca esteve nessa falsa dicotomia, o problema está na capacidade de definir prioridades. Ou se dá maior importância ao processo de desenvolvimento ou ao resultado. A questão de fundo é se a competição é encarada como um meio de avaliação do desenvolvimento dos praticantes ou como o objectivo principal em que vale tudo para vencer.

Para Ángel González Janreño não há dúvidas “doy más importancia al proceso de mejora

Definir prioridades

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 30 Junho 2020 00:00

deportiva y del desarrollo personal, que al resultado inmediato de una competición o de un campeonato.”

A questão de fundo é uma questão de prioridades e sabermos com clareza diferenciar os objectivos duma competição profissional e os objectivos duma competição de minibásquete.